

Universidade Federal de Goiás/UFG
Especialização Arte/Educação Intermidiática Digital

EMAC - ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS UNIVERSIDADE FEDERAL DE
GOIÁS

Disciplina: Interterritorialidade: aspectos conceituais sobre as artes expandidas e
Metalinguagem no Ciberespaço

Professor: Robervaldo Linhares Rosa

Professora Tutora: Selma Rosa

Estudante: Daniela Rezende Seixo de Brito Mendes Fernandes

Através das leituras sugeridas e realizadas (re)conhecemos e (re)afirmamos a arte como uma expressão física de fatos imaginários ou reais, que se concretiza após curtos ou longos processos de arquivamento de ideias, vivências.

Pesavento conceitua representação como:

“São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real”. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. (PESAVENTO, 2005, p. 21). Pesavento ainda nos traz a ideia de que a representação está intrinsecamente ligada à mobilização em busca de legitimidade e reconhecimento social.

Acredito que um dos encantamentos da literatura seja a facilidade ou a dificuldade de pertencimento. Enxergar-se em um personagem, ou, simplesmente, fazer questão de que em nada tenham semelhança, é um privilegiar-se ao se enquadrar em algum nicho, patamar. Assim acontece com personagens de filmes, novelas, livros, pessoas da vida real. Como fazemos questão de apresentarmos uma identidade definida, sem manchas, e que, indubitavelmente, tragam à tona a pessoa idônea e maravilhosa que somos, fazemos questão de nos posicionarmos. Dentre nossos atributos vêm nossas qualidades como acolhida, tolerância e benevolência. Nem percebemos que a “classificação” de nossa própria identidade exclui, desampara, afasta qualquer outra pessoa ou possibilidade que não se enquadre em nossos indiscutíveis atributos. O texto “A produção social da identidade e da diferença” me incomoda por me fazer (re)significar constantemente todas as minhas ações e produções artísticas assumindo meu papel inclusivo ou de exclusão na sociedade. ROSA traz um “complexo” de representações que construímos do mundo que nos cerca como apropriações simbólicas, que, mesmo coletiva, possuem interpretações e apropriações individuais, sejam fatos concretos do cotidiano, literatura, música, audiovisual, filmes, imagens. Então o real, palpável, une-se ao imaginário que, segundo Pesavento, é um sistema de representação coletivo, unindo ideias e imagens, que dá sentido ao mundo. A ideia de micro-histórias do texto de Pesavento unem-se e fundem-se, ao estudadas, em macro-histórias, que concretizam e justificam a sociedade, o coletivo. Símbolos, simbologias, crenças, folclore, passados de pai para filho, característicos de cada cultura, que se constrói, destrói-se e reconstrói-se, durante a vida de cada um. E estas experiências de vida, imagéticas, conceituais, compõem cada cultura, cada identidade coletiva e individual e se apresenta nas várias vertentes da arte, com o reconhecimento coletivo individual. O código simbólico de cores, por exemplo, traz ao vermelho significações diferentes em culturas e épocas: no período bizantino significava martírio de Cristo, em nossa sociedade atual significa paixão carnal.

Pensemos na antiga história infantil: O Patinho Feio (produzida em animação pela Disney). Um animal é classificado como feio por não se encaixar nos padrões de beleza dos outros animais com os quais convive. Segundo Pesavento a identidade, assim como a diferença, é uma

relação social. Onde existe essa diferenciação, existe a relação de poder: inclusão e exclusão, classificação, normalização, separação. A Dona Pata, mesmo insistindo pela aceitação e inclusão do patinho “atípico”, até então visto como seu filhote, não obteve bons resultados. Não basta insistir na tolerância, na benevolência, na resiliência. É preciso que os estudantes compreendam o significado destas diferenças, para que possam respeitá-las e, posteriormente, admirá-las. Não basta assumir a existência das diferenças, é imprescindível compreender as diferenças, seus porquês, para sim, podermos nos apropriar de sentimentos de admiração e respeito. A sociedade “determina” o respeito e a tolerância, mas esta mesma sociedade, de tão cruel exclusão, e imposição de padrões e paradigmas, levanta frágeis bandeiras de respeito por não valorizarem as diferenças a partir de conhecimentos culturais, sociais, temporais, problematizações de outras sociedades, outras épocas e, sim, impõem atitudes socialmente aceitáveis, amigáveis. Esta questão do aceitar, acolher, excluir é tão intensa que ASHTON, Kevin (2016), ao discorrer sobre a história da criatividade, nos traz a história de Edmond, um personagem real, escravo, que encontrou a polinização de uma espécie de orquídea, da qual se extrai a baunilha. Ele nos traz Edmond não por ter conseguido polinizar a orquídea, mas por ter sido reconhecido por isso (claro que após um trabalho árduo de seu “proprietário” pelo reconhecimento de sua autoria no fato, sua competência).

Por fim fica meu questionamento, minha autorregulação, avaliando por onde caminham minhas ideias, minhas ações minhas histórias. Estaria eu realmente me apropriando de minha bandeira levando o leitor de meus títulos a construir seus próprios pensamentos através da arte que traz conceitos subliminares de inclusão, diversidade, protagonismo? Minhas histórias estariam levando as crianças a refletirem e se posicionarem proativamente? Ficam questões que me inquietam e me inquietarão enquanto as histórias viverem em mim e eu tiver o desejo de partilhá-las.

REFERÊNCIAS

_____. “Dize-me o que cantas... direi de que bairro és”: História e música na belle époque carioca. In: Revista Guanacuns, Vol. 8, nº 12. Goiânia: 2016.

ADORNO, Theodor **Introdução à Sociologia da Música: doze preleções teóricas** /Theodor W. Adorno; tradução Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo. Editora UNESP, 2011.

ASHTON, Kevin. **A história Secreta da criatividade**, Rio de Janeiro. GMT Editores, 2016.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**, (vol. 1). Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

CUMMING, R. **Para Entender a Arte**. Ática, São Paulo, 1993.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2012.

PESAVENTO, Sandra J. **Mudanças epistemológicas: a entrada em cena de um novo olhar**. In: História e história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PROENÇA, G. **Descobrimos a história da arte**. São Paulo: Ática, 2005.

Universidade Federal de Goiás/UFG

Especialização Arte/Educação Intermediática Digital

ROSA, Robervaldo Linhares. **Ao som do chan, chan. Memórias de histórias e músicas em Buena Vista Social Club.** BRITO, E. Z. C de; PACHECO, M. A e ROSA, R (orgs). In: **Sinfonia em prosa: diálogos da história com a música.** São Paulo: Intermeios, 2013.

SILVA, Tomás Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**, In: SILVA, Tomás Tadeu da. (Org.). HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2007

STRICKLAND, C. **Arte Comentada.** 4. ed. São Paulo: Ediouro, 1992.